

O ROMANCE DE AMADIS

(CAPÍTULO XVI—A ESPADA E A GUIRLANDA)



POR AFFONSO LOPES VIEIRA



AMADIS, que todos julgavam perdido ou tinham por morto, fizera a el-rei Lisuarte serviços assinalados, combatendo por sua glória, — do que já diziam alguns que a fama de Amadis Beltenebros a ofuscava; mas como não tirara o elmo e ninguém lhe pudera ver o rosto, guardara o nome de Beltenebros.

Entretanto, quando a noite descia, entrava em Miraflores.

Ora, estando êle aí uma vez com sua amiga, veio Gandalin da côrte com grandes novas.

Um velho escudeiro grego, por nome Macandon, mostrara a el-rei Lisuarte maravilhosas coisas, as quais trouxera à côrte da grã Bretanha por ser ela afamada em gentileza.

E depois que el-rei disse lhe aprazia que à sua côrte a buscassem por gentil, mostrara-lhe o escudeiro uma espada como outra jâmais se vira. Encerrava-a uma bainha transparente, côr de esmeralda, e a folha de aço era, até metade, tão limpa como água cristalina, e na outra metade tão ardente e vermelha como de fogo. Depois que esta espada mostrara, mostrara o escudeiro uma guirlanda tão maravilhosa como aquela: metade das flores que a entreteciam estavam frescas como se acabassem de abrir, e na outra metade tão murchas que parecia que se iam desfolhar.

— Senhor, — dissera Macandon — há sessenta anos ando eu vagamundo, em cata daquêles cujo amor logrará vencer o poder do que vos mostro. Dêsses só, de mais ninguém, por mando de altos designios, poderei receber as armas e, enfim armado cavaleiro, nêste cabo da vida subir ao trono que há tanto me espera. Mas como a êsses não achei, nem nos reinos distantes nem nas ilhas do mar, à vossa côrte vim para que nela ordeneis uma prova e, se me prometeis que a ordênaeis, direi o mais que não disse.

Ouvindo tais maravilhosas palavras, arderam todos por saber o mais que Macandon calara.

— Senhor, — disseram a el-rei os cavaleiros, que olhavam a espada encantada — ordenai pois essa prova e tentemo-la todos, não sendo contra a lei de Cristo.

E as damas, que remiravam curiosas a encantada guirlanda, disseram à rainha :

— Senhora, pois que esta guirlanda nos respeita como toucado de flores, ordene el-rei essa prova para que a tentemos também.

De boa-mente o prometera el-rei Lisuarte; e dissera então Macandon :

— Senhor, esta espada que vêdes ninguém nunca a tirou da bainha, donde só poderá arrancá-la aquêlê que à sua bem-amada quizer com perfeito amor. E esta guirlanda, quando posta na cabeça daquela que a seu amado quizer com amor igual, então se verá que reverdece e ficará toda em flor.

Ouvira Amadis estas novas, e quedara-se a pensar nelas.

Contara depois Gandalin que tendo el-rei já marcado o dia da prova, todos os cavaleiros fariam por desembainhar a espada, do mesmo modo que a guirlanda seria posta em cabeças de donas e donzelas. E como então estivessem na côrte os melhores cavaleiros da piquena e grã Bretanha, e a rainha Briolanja — que Oriana queria ver, mais que a ninguém do mundo ! — ali chegara, coberta de luto por Amadis, a grande prova respeitava a todos e todos queriam tentá-la.

Disse então Amadis à sua amiga :

— À prova iremos também !

Pasmou Oriana do que ouviu, tão impossível lhe pareceu por perigoso e louco.

Respondendo ao espanto que lia nos formosos olhos da sua amiga, beijou-lhe Amadis as mãos e explicou seu pensamento :

— Mas ireis rebuçada de guisa que ninguém saiba quem sois; e comigo sereis diante de vosso pai — e faremos a prova da Espada e da Guirlanda !

Na véspera da prova na côrte enviou Oriana recado a el-rei, dizendo que, por estar doente, naquêlê dia ficava deitada.

E depois Mabilía e a donzela da Dinamarca disfarçaram a infanta à maravilha.

Tão bem disfarçada ficou, vestida em uma capa mui rica mas desusada no reino e com a cara encoberta com um rebuço, que Amadis, sorrindo, disse quando a viu :

— Nunca eu cuidei que tanto falaria de vos não conhecer !

E antes da alva do dia saíram de Miraflores e cavalgaram para a côrte em festa. Levava Amadis as mais formosas armas, pusera Oriana as mais formosas joias, e eram ambos o Perfeito Par.

Na sala grande dos paços, e depois de ouvida missa, el-rei Lisuarte e

a rainha Brisena vão presidir à prova. Todos os cavaleiros cercam o trono e, sorrindo para elles, estão presentes tôdas as donas e donzelas.

Guardadas numa arqueta de jaspe chapeada de ouro, vêem-se a meio da sala a Espada e a Guirlanda.

Quando el-rei Lisuarte soube que Beltenebros chegava e concorria à prova, alegrou-se e recebeu-o com honra.

E Beltenebros, que não tirara o elmo, adiantou-se para el-rei, levando pela mão a dama rebufada. . .

(—Ah! senhores, como Oriana tremia!)

Dado sinal, a prova começou.

Primeiro adiantou-se el-rei e, pegando na espada, não a pôde tirar da bainha. Seguiram-se Dom Galaor, que amava Briolanja, e Bruneu de Bonamar, que amava Melicia, e Arban de Norgales, que amava Grindalaia: e não desembañharam a espada. Depois foi Florestan, o outro irmão de Amadis, tão lial e gentil, que amava Corisanda: e a espada não saiu da bainha de esmeralda.

Seguiram-se Galvanes Sem-Terra, e Brandoivas, e Grumedan, e Ladasin, que todos tinham amores: e a espada ficou-se na bainha. Logo a provou Guilan o Cuidador, que amava Brandahia, depois de a haver provado Agrajes, que amava Olinda: e não saiu da bainha aquela espada.

E assim foi com Polomir, com Dragonis, com todos que a provaram; pois se todos, uns mais, outros menos, arrancaram da espada algum tanto, nenhum pôde arrancar a espada tôda.

Então adiantou-se Beltenebros, levando pela mão a bem-amada: e, pegando na espada, — arrancou-a da bainha!

Fez-se depois a prova da guirlanda.

A rainha, primeiro, pôs na cabeça as flores; e as flores não refloriram. Seguiu-se-lhe Briolanja, — formosa no seu luto, e para quem Oriana olhava muito, — e não floriu a guirlanda. Depois foram Estreleta e Brandahia, e foi Aldeva e foi Olinda e Grindalaia, e foram tôdas: e as flores não refloriram. Quando postas naquelas cabeças, mais em umas, noutras menos, refloriam algumas flores; mas nunca tôda a guirlanda.

Então adiantou-se a dama de Beltenebros, levada pela mão do seu amado: e quando a pôs na cabeça — tôda a guirlanda floriu!

Do livro no prélo
O ROMANCE DE AMADIS

